



MANEJO EM FERIDA TRAUMÁTICA COM CICATRIZAÇÃO POR SEGUNDA INTENÇÃO EM POTRA SRD - RELATO DE CASO

Giovanna Vicente Cardoso^{1*}, Állan Regis Ferreira Rezende² e Priscilla Menezes de Almeida³.

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Belo Horizonte - UniBH – Belo Horizonte/MG – Brasil – *Contato: giovannavicentecardoso@yahoo.com.br

²Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Belo Horizonte - UniBH– Belo Horizonte/MG – Brasil

³Médica Veterinária e Aprimorada na UniArnaldo – Belo Horizonte/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

O manejo de feridas traumáticas em equinos é um desafio significativo na medicina veterinária, exigindo um conhecimento detalhado dos processos de cicatrização e das melhores práticas para o tratamento adequado. A cicatrização por segunda intenção, constitui em um método, onde a ferida se recupera sem sutura, permitindo que o tecido se regenere naturalmente, é frequentemente utilizada em equinos devido à localização, tamanho ou natureza da lesão. Este processo envolve a formação de tecido de granulação, contração da ferida e reepitelização, e, embora seja um processo eficaz, demanda cuidados minuciosos para evitar complicações como infecções ou cicatrizes excessivas.

Ademais, para o tratamento e limpeza da ferida, foi-se utilizado o barbatimão, *Stryphnodendron barbatiman*, é um produto fitoterápico extraído quente em solução aquosa. As cascas são espessas e ricas em tanino, flobafenos e glicídios solúveis e apresentam efeito adstringente. Os taninos condensados estimulam o processo de cicatrização, uma vez que se ligam às proteínas dos tecidos lesados, criando uma camada protetora que isola o local da ferida, reduzindo a permeabilidade e exsudação da ferida e promovendo a reparação dos tecidos². Neste contexto, o presente colóquio explora o manejo de feridas traumáticas em potra com cicatrização por segunda intenção, abordando os princípios fundamentais, as técnicas utilizadas.

RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

Foi atendido no Hospital Veterinário de Grandes Animais da UniArnaldo em 11/07/2024, uma potra, SRD de aproximadamente 6 meses, pesando 170kg. Onde, sua mãe era proveniente de trabalho de tração e acabou sendo atropelada e não sobreviveu com o impacto, já a potra apresentou uma ferida no membro anterior esquerdo, lesão a qual se formou conforme o impacto da batida e esfoliação no asfalto.

A ferida possuía formato circular, com extensa destruição tecidual, incluindo necrose do músculo extensor, de origem traumática, contaminada, demonstrando incapacidade de fazer o movimento de extensão do membro. Devido a ressecção do músculo extensor, foi realizada seqües de fisioterapia e caminhada no cabresto durante 5 dias.



Figura 1: Ferida após a limpeza e ressecção do músculo extensor, no dia da admissão da paciente (Giovanna, 2024)

No exame físico, a paciente se apresentava em posição quadrupedal, alerta, hipertérmico, hidratado, com mucosas normocoradas, com tempo de perfusão capilar em 2 segundos, frequência cardíaca de 84 bpm e frequência respiratória de 36 rpm, sem linfonodos reativos e com escore corporal 3 (na escala de 1 a 5). Foi realizado a ressecção do músculo extensor devido a necrose muscular, dessa forma, não havia tecido suficiente para sutura e assim ficou instituído como uma ferida de cicatrização de segunda intenção.

Ademais, com o intuito de promover uma cicatrização segura e sem complicações, o tratamento foi realizado com limpeza do local 1 vez ao dia com clorexidina 2% solução degermante e água, laser terapia, pomada do Guedes, Barbatimão e moxaterapia. Contudo, foi associado o protocolo sistêmico com Agrosil PPU, 30.000Ui/kg, 10ml, IM, SID, durante 10 dias, Fenilbutazona, 2,2mg – 4,4mg/kg, 2ml, IV, SID por 5 dias, além de injeção Antitetânica 10.000Ui, subcutâneo, 1 única dose e Maxicam, 0,6mg/kg, 5ml, IV, SID, por 4 dias.

A evolução da ferida foi acompanhada com registros fotográficos diários, em que foi possível observar diminuição da reação inflamatória local, diminuição da dor e melhora no aspecto cicatricial. Após 28 dias, foi possível notar uma diminuição bem significativa da ferida e a reconstrução da pele (figura 5).



Figura 2: dia 22/07 (Giovanna, 2024)



Figura 3: dia 24/07 (Giovanna, 2024)



Figura 4: dia 26/07 (Giovanna, 2024)



Figura 5: dia 08/08 (Giovanna, 2024)



Figura 6: dia 26/08 (Giovanna, 2024)



Figura 7: dia 02/09 (Giovanna, 2024)

O animal recebeu alta médica após 60 dias de internação, quando a ferida se encontrava limpa, seca, com processo de cicatrização quase concluído por segunda intenção, sem complicações locais e sistêmicas e, melhora do escore corporal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O manejo de ferida com cicatrização por segunda intenção em equinos representa um desafio clínico significativo, especialmente em casos resultantes de traumas como atropelamentos. No relato de caso, a potra SRD, tratada demonstrou uma resposta positiva ao protocolo terapêutico adotado. A cicatrização por segunda intenção, embora mais lenta e suscetível a complicações como a formação de tecido de granulação exuberante, provou ser eficaz na regeneração tecidual, preservando a funcionalidade do membro anterior esquerdo.

O sucesso observado reforça a importância de um acompanhamento rigoroso e individualizado, ajustando as intervenções de acordo com a evolução da ferida e as necessidades específicas do animal. Adicionalmente, o uso de terapias adjuvantes, como fitoterapia, ozônio e intervenções farmacológicas, pode ser determinante para otimizar o processo cicatricial e minimizar sequelas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Oliveira IVPM, Dias RVC (2012) “Cicatrização de Feridas: Fases e Fatores de Influência” Acta Veterinária Brasileira v.6, nº4, 267-271



XIV Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente

2. PASSARETTI, Tereza *et al.* Eficácia do uso do barbatimão (stryphnodendron barbatiman) no processo de cicatrização em lesões: uma revisão de literatura. ABCS health sci, 2016.
3. KEVIN, P. WINKLER. The Merck Veterinary Manual. Topics in Wound Management, 2015.
4. ARGENTINO NASCIMENTO DO ÍCARO (2017). Manejo e tratamento de feridas em equinos com produtos fitoterápicos. 6 f. V.4 Medicina Veterinária, UEM/Umarama-PR, 2017.
5. NETO VICENTE (2017). Ferida em região lombo sacra de equino causada por aplicação de medicamento. 23 f, Trabalho de conclusão de curso, UFP 2017.
6. MARQUES, Kasyanno César Souza (2015). TERAPIA COM OZÔNIO E LASER DE BAIXA POTÊNCIA NA CICATRIZAÇÃO POR SEGUNDA INTENÇÃO DE FERIDA CUTÂNEA EM EQUINOS. 85f, Trabalho de conclusão de curso, Universidade de Brasília/Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, 2015.
7. DA SILVA, Carla Danielle Cordeiro; JÚNIOR, Raimundo Siqueira Nascimento; PAREDES, Laura Jamile; ROOS, Talita Bandeira; DE ALMEIDA, Milton Begeres. Caracterização do processo de cicatrização por segunda intenção de pele em búfalos (*Bubalus bubalis*). Revista Brasileira de Medicina Veterinária, [S. l.], v. 3, pág. 301–306, 2014. Disponível em: <https://bjvm.org.br/BJVM/article/view/519>.
8. STEINER, D. .; BOSCARATO, A. .; ORLANDINI ALBERTON, L. R. . CONSIDERAÇÕES SOBRE O PROCESSO DE CICATRIZAÇÃO EM FERIDAS DERMAIS EM EQUINOS. ENCICLOPEDIA BIOSFERA, [S. l.], v. 16, n. 29, 2019., C. .; JARDIM, G. F. .;
9. SILVA, Denise de Carvalho. Tratamento de ferida com cicatrização por segunda intenção em um cão: relato de caso. Orientador: Lorena Ferreira Silva. 2023. 21f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Medicina Veterinária) - UNICEPLAC - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, 2023.

APOIO:

